

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.516

Sábado, 3 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5330-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

A BATALHA

publicará amanhã uma sensacional reportagem sobre o navio russo que está no Tejo.



O ROUBO

A Alemanha revolucionada

Como a reacção obrigou a cair o gabinete comunista da Saxónia — A obra de traição do social-democrata Stressmann — A indignação operária e a greve geral

Como o governo da Saxónia tivesse recusado submeter-se ao ultimatum de Stressmann, o presidente da Reich, o social-democrata Ebert publicou esta manhã um decreto ordenando a dissolução do gabinete Zeigner e dando plenos poderes a Stressmann para dissolver pela força o gabinete saxão e para nomear um comissário da Reich na Saxónia.

Houve-se com tal sapiência o ministro da Agricultura no seu trabalho de equilíbrio da nossa «balança económica» que a balança das despesas caseiras se desequilibrou por completo.

O ministro da Agricultura, num momento de loucura — chamemos-lhe loucura — deu às moagens ampla liberdade de roubar o povo. E o povo começou a ser roubado com um descoramento revoltante,

Agora estamos em presença de novo roubo, de outra extorsão também autorizada pelo governo. O pão escuro que custava um escudo cada quilo já foi ontem vendido em algumas padarias a 1.40. E' um aumento insuportável que leva a miséria a muitos lares.

Na época de crise que estamos travessando um aumento desta natureza representa um crime sem nome, que revolta, que prepara os espíritos para todos os actos violentos, que justifica todos os tumultos e protestos que possam surgir.

E este roubo faz-se perante a indiferença dum governo que, pelo facto de se encontrar demissionário, julga que deve deixar roubar enquanto é de dorme, enquanto espera o sr. Afonso Costa que deve chegar de Paris.

Anda-se há muito tempo a brincar impunemente com a miséria popular, a revolver as feridas abertas por uma vida insuportável de martírio e de dor. E se amanhã o povo se revoltar, em vez de pôr que ele reclama, enviar-lhe metralhadoras, dão-lhe balas.

A época, senhores governantes e senhores moageiros, não vai para brincadeiras de tam maugosto!

SOLIDARIEDADE!

Os mineiros de São Pedro da Cova

Manejos da Empresa

Mantém-se com o mesmo entusiasmo a greve dos mineiros de São Pedro da Cova que tem demonstrado uma solidariedade digna de registo nas páginas das lutas operárias.

A empresa tem procurado todos os processos a fim de ver se conseguem desmembrar essa grande força de que estão possuídos os escravos do sub-solo. Ainda agora fez constar que os grevistas reclamam o pagamento dos dias de greve para o destino à C. G. T. e a outro fim, numa importância que vai além de 100 contos!

Não é preciso mais para aquilatar do procedimento dos inimigos dos mineiros que assim procuraram estabelecer a desconfiança entre os heróicos trabalhadores de forma a fazê-los abandonar aquela corsão que até agora tem mantido.

Não conseguem, porém, dividir os com mais essa cavitosa invenção, porque os mineiros em greve sabem muito bem das intenções dos seus verdadeiros e que estes são capazes para os esmagar.

A organização operária, os trabalhadores de todo o país, tem dever de auxiliar os sacrificados e nobres lutadores para que consigam vencer uma companhia poderosa que pretende escravizar os ainda mais.

Os mineiros lutam por mais salário, porque o que auferiam era verdadeiramente mesquinho e irrisório. E operariado deve auxiliá-los monetariamente para que eles possam resistir e vencer!

No dia de hoje todos os trabalhadores podem retirar das suas parcerias uma pequena parte que irá suavizar e animar os alívios mineiros que há três meses lutam por mais pão!

Em defesa de Sacco e Vanzetti

Editado pelo comité de defesa dos camaradas Sacco e Vanzetti (U. S. A.) acaba de nos ter enviado um pacote com alguns exemplares do 1.º número do jornal *Liberation*, redigido em castelhano, o qual inseriu varieda colaboração em que se demonstra a inocência das duas vítimas do capitalismo norte-americano. Na 1.ª página publica uma sugestiva gravura a duas cores com o retrato de Sacco e Vanzetti, e na 3.ª, a meia página, uma zincografia de todos os jornais obreiros que se tem ocupado da situação dos dois lutadores, entre eles figurando também *A Batalha*.

Oferta

Recebemos de António Melo, operário do Arsenal do Exército, um exemplar da *Mentira da Flandres* e o *Medo de Ferreira do Amaral*, a fim de ser vendido pela maior oferta, a favor dos presos por questões sociais.

Fantasia à sensation

Pode muitoalguns jornais a falta de assunto. Como neste mês não haja coisas que se prestem para os domínios diários da letra redonda, inventam-se. O jornal, deixa de ter junto do leitor, uma função informativa para ser uma função de imaginação.

A imaginação jornalística, disto da imaginação literária por ser mais forte, mesquinhos e perniciosos. Alimenta-se das coisas reais. Pega-se em dois ou três indivíduos de relevo, empresa-se

dem de deixar imediatamente o edifício. Chegando em frente do ministério ocupado pelo presidente Zeigner, a multidão da Reichswelt entrou em marcha militar. Destacamentos de soldados armados e comandados por um oficial penetraram em seguida nos ministérios, de onde expulsaram os ministros.

Quando os soldados penetraram no gabinete da presidência do conselho, o dr. Zeigner estava assentado à sua mesa de trabalho. O oficial ordenou ao presidente que o seguisse e conduziu-o à porta do ministério, onde os outros ministros o esperavam já.

Junto dos ministros Zeigner, disse-lhes: «Espero que fareis todo o vosso dever.»

Em Chemnitz e em Leipzig, a Reichswelt ocupou igualmente as oficinas de imprensa do partido comunista. A imprensa comunista está agora completamente manietada.

Prepara-se a greve geral

Em seguida aos acontecimentos de Dresden, os dois partidos operários entraram em negociações. Os comités do partido comunista e do partido social-democrata da Saxónia reuniram-se esta tarde.

O governo saxão fez logo sentir o seu protesto energico. Ela reclama a convocação imediata do Conselho da Reich.

Numerosos círculos republicanos e pacifistas que, nestes últimos tempos, haviam lançado o mot d'ordre: «Mais vale Zeigner do que von Kahr!» protestam energeticamente contra a atitude do governo de Stressmann.

A *Gazette de Voss*, dessa tarde, protesta contra os actos de violência, pede que empreguem os mesmos meios contra o governo bávaro e reclama a convocação do Reichstag.

A ocupação dos ministérios

Esta tarde, a Reichswelt ocupou todos os ministérios em Dresden, bem como o Landtag e o edifício dos correios. Em frente do Landtag foram colocadas metralhadoras, cujas bocas voltaram para o edifício. Tódas as pessoas que se encontravam no Landtag receberam or-

Por outro lado o general Müller, co-

missário militar da Saxónia, agindo com plenos poderes descrecionários que lhe foram confiados, proibiu as sessões da Dieta até que sejam de novo permitidas pelo dr. Heinze, comissário civil nomeado pela Reich.

Berlim, 29 de Outubro 1923.

H. H.

A greve geral da Saxónia

BERLIM, 30.—O gabinete Zeigner lançou um apelo à classe operária da Saxónia para protestar contra o golpe de Estado de que foi vítima.

O apelo compara a situação da Saxónia com a da Baviera, põe em destaque a atitude de Stressmann na Saxónia e na Baviera, e termina pedindo a toda a classe operária para declarar a greve.

O general Müller apreendeu o apelo. Mas a greve geral estájou em Dresden, Chemnitz, Planck. Em todos os centros operários, todas as oficinas estão fechadas. Os carros não circulam e a luz falta. A greve está recebendo adesões por toda a parte. Os jornais não podem aparecer. — (E.)

Reunião o Landtag

BERLIM, 30.—A situação na Saxónia é crítica, é agora um completo «gachis». Nenhuma nova acontecimento se produz hoje.

O general Müller anulou a ordem de encerramento do Landtag de maneira que hoje, pelas 13 e meia horas, houve

uma sessão. — (E.)

Stressmann recolhe ao leito

BERLIM, 2.—A situação política permaneceu na mesma desde que o chanceler Stressmann devido a excesso de trabalho teve que recolher ao leito e está proibido de se avistar com os ministros ou com os «leaders» dos partidos.

A situação em Dresde continua melhorando consideravelmente. O Alto Comissário Heintze entregou a direcção

a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu traços à imaginação para saber como *A Bat.* conseguiu saber tudo o que ontem disse. «Que cará fará ela amanhã, quando *A Batalha* publicar uma reportagem sensacional?»

A forma como os russos estão sendo tratados é uma vergonha para o Estado português e é uma má tática, por quanto a Rússia, sendo hoje um valor económico e possuindo gêneros de que Portugal carece, não merece ser hostilizada. Os governantes portugueses devem pensar um pouco no futuro...»

Por outro lado o general Müller, co-

que permita prender-se — porque a que vêxa, incomoda, irrita não traz alívio.

As informações que *A Batalha* ontém trouxe a público fizeram aumentar as precauções da polícia a bordo. Temos a impressão de que se um redactor de *A Batalha* tentasse ir a bordo do *Trujenix Morja* seria lançado ao mar. A polícia deu tra

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO DE 1923-1924

HOJE A peça histórica

POR ESSE MUNDO

A situação na Índia

O imposto sobre o sal

O sal é monopólio do Estado na Índia. O Estado recebe um imposto de 2000 "l" sobre o custo da produção.

O sal é obtido geralmente secando ao calor do sol as águas superficiais ao longo da costa da Índia, juntando-se o sal no fundo das bacias.

E' empregado largamente pelos operários da Índia, cujo salário médio está abaixo de 2 libras esterlinas por ano. Em vista dessa farta crónica da exploração, os operários morrem aos milhares de fome e de doença durante as epidemias, que visitam tantas vezes a Índia.

O seu organismo é de tal maneira fraco, que os médicos consideram como necessária uma dieta salina para o trabalhador indígena, afim de o resguardar tanto quanto possível das doenças epidémicas. A agitação durante os últimos dez anos desenvolveu-se não só contra o imposto insuportável sobre o sal mas também contra o seu próprio monopólio pelo Estado.

O governo, todavia, visto o consumo enorme de sal pelos trezentos e vinte milhões de índios, considera mais proveitoso conservar este monopólio, e aumentar os preços, apesar dos protestos dos médicos europeus e de todas as classes da população. O facto é que o governo tem um déficit financeiro crônico. Durante os últimos cinco anos esse déficit tinha atingido setenta e um milhões de libras esterlinas.

Desde o fim da guerra mundial o orçamento de guerra subiu gradualmente, - no ano corrente de 33% a 66% do rendimento total, por causa da expedição empreendida contra as tribus limítrofes, e da situação séria no interior do próprio país. Assim em vez de diminuir as despesas, sobretudo as militares, o governo quer cobrir o seu déficit por um aumento do imposto sobre o sal, imposto que depois do territorial é a maior fonte de receita.

E contudo, o projecto de lei introduzido na assembleia legislativa da Índia sobre o aumento do imposto sobre o sal foi rejeitado por uma grande maioria.

Mas como o vice-rei da Índia tem o direito de veto sobre todas as decisões da Assembleia Legislativa, e pode declarar lei tudo que lhe venha à cabeça, declarou também como lei do país o projeto recentemente rejeitado.

Como resultado - grande descontentamento entre todas as classes da população e mesmo entre os europeus. Numerosos funcionários dos órgãos governamentais da província pedem a demissão dos seus lugares, ou ameaçam demitir-se, se a lei não é revogada. Todos estes homens são moderados e servidores leais do governo inglês e da "política das reformas".

Dum outro lado os ganhistas não cooperadores tecem a intenção de vencer o governo e os seus "conselhos" perante a introdução da tática de não ligar importância às suas leis, e recusar-se a pagar o imposto. Este "programa de ação" foi aceite por dois terços dos deputados, no último Congresso Nacional Índio realizado em Dezembro de 1922. Eles tecem a intenção de justificar a sua desobediência a pretexto do aumento do imposto. Publicaram um manifesto apelando para a desobediência individual e abriram uma subscrição para auxiliarem os futuros furadores de leis e suas famílias. Os métodos para a re-

pensável no meio ferroviário, a classe dirigida em assembleia magna, no dia 2 de Novembro, resolve:

Não consentir que este camarada seja desviado do seu seio, considerando-o até ao fim do seu mandato, secretário geral do mesmo Sindicato;

Patentei entusiasmaticamente ao mesmo camarada tóda a sua solidariedade tanto nesta reunião como em todos os momentos e lugares em que seja preciso exteriorizá-la.

Mário Castellano termina por declarar que espera que a classe saiba fazer vingar os seus desejos de revindicação.

Foi resolvido enviar ao conselho de administração e telegrama seguinte:

"Ferroviários dessa Companhia reunidos assembleia magna teatro Gil Vicente protestam indignadamente contra demissões infundadas camaradas Rijo, secretário geral Sindicato, Flórido, membro Comissão Melhoramentos, e outras feitas ultimamente, prestando tóda solidariedade aos atingidos e reclamando anulação mesmas para presídio e hora Companhia e classe".

A comissão a que se refere a primeira moção ficou composta por Lourenço Madeira, Guilherme de Andrade, Alvaro Nicolau, António Rodrigues, José Alves, Rogério Rocha e João Francisco Rocha.

Falou ainda Henrique Fernandes e Manuel Henriques Rijo.

Francisco Flórido, empregado de escritório, também demitiu, diz que a Companhia demitiu-o porque ele fazia parte da comissão de melhoramentos e teve a osadia de dizer à Companhia que ela explorava o pessoal. Referiu-se à entrevista do jornal da noite em que só se reconhecem infâmias de quem a deu. Diz que a classe tem o dever de colocar Manuel Rijo no seu lugar, porque se isso se não fizer a Companhia continuará a trucidar sobre todos aqueles que tem conscientia.

Foi lida uma proposta para que o Sindicato fique com poderes suficientes para poder agir mais energicamente quando assim o entender, o que a assembleia aprovou por aclamação.

Foram satisfeitos os mineiros de São Pedro da Cova e os Marítimos de Longo Curso, pelos seus movimentos revindicadores.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplêndidas fachadas de lâ para fatos vestidos.

Lá em fio para malhas,

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor),

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

Trabalhadores:

LEDE A "A BATALHA"

A BATALHA

Teatro Nacional

TELEFONE N. 3049

ALCÁCER-KIBIR

A' APARECER HOJE

Reaparição do ilustre acto

EDUARDO BRAZÃO

HOJE

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. - Comissão Administrativa. - Reuniu esta comissão que aprovou o vário expediente, entre o qual figura os ofícios dos Estivadores do Porto de Lisboa e dos Fratagreiros do Porto de Lisboa, pelo delegado para o seu 13.º aniversário. Nomearam-se José Martins Grilo para os primeiros e Manuel Nunes para os segundos. Resolvem-se convocar para a próxima semana o conselho federal, depois de verificar a necessidade de organização corporativa no Cartaxo.

Federação dos Trabalhadores Rurais. - Comissão Administrativa. - Reuniu para apreciar vários assuntos

de grande utilidade, porque nenhum dos partidos existentes na Índia, nem nenhuma classe está organizada ou suficientemente armada, é preciso não esquecer que mais de 95% da população são analfabetos e a propaganda por escrito não os atinge.

Actividade terrorista

Paralelamente à resistência passiva desenvolve-se também em diferentes partes da Índia uma luta activa contra os agentes do governo. Assim, por exemplo, um movimento terrorista profundo e ameaçador desenhou-se no Panjab. Durante os dois últimos meses esta província registou sete assassinatos políticos. Os homens que estão à frente deste movimento não tem confiança alguma na teoria da não resistência ao mal. Eles consideram que todos os que dão, duma maneira ou outra, o seu apoio ao governo ou à polícia não são dignos de viver. As repressões da polícia não tem feito esperar. Mais de 150 pessoas foram já presas. Esperam-se novas prisões.

O 1.º de Maio

Pela primeira vez na história da Índia o 1.º de Maio foi festiado este ano em diferentes cidades por manifestações nas quais tomaram parte grande número de operários e camponeses.

As greves

O centro da produção têxtil da Índia - Allahabad - fez teatro da grande greve dos operários da indústria têxtil. Esta greve começou no 1.º de Abril como resposta à tentativa de parte dos capitalistas de reduzirem 20% os salários.

A grande massa dos operários abandonou o trabalho, e o sindicato têxtil organizou um atelier onde os grevistas puderam trabalhar.

Por terem despedido dois dos seus camaradas sem consentimento do sindicato, os operários das minas de petróleo de Yenayangyun (Burma) declararam-se em greve.

Os coelhos do porto de Bonrbaino puseram-se em greve, pedindo não sómente para que não se lizesse a diminuição de salário projectada pelas autoridades, mas também, para que lhes aumentasse de dois shillings o ordenado, que já recebiam.

GRÉCIA

rei prisioneiro do governo

ATENAS, 2. — A população realista mostra-se muito animosa acerca do rei George que, de facto, se encontra prisioneiro do governo e sob uma aturação vigilância. Foi comunicado oficialmente que o soberano tinha resolvido não ir a Belgrado assistir ao baptismo do príncipe herdeiro da Iugoslávia mas a razão disso foi que o governo lhe não permitiu abandonar a Grécia com receio de que ele não votasse.

Venizelos pretende proclamar a república mas o poder civil não está de acordo com o actual domínio militar. Dium outro lado os ganhistas não cooperadores tecem a intenção de vencer o governo e os seus "conselhos" perante a introdução da tática de não ligar importância às suas leis, e recusar-se a pagar o imposto. Este "programa de ação" foi aceite por dois terços dos deputados, no último Congresso Nacional Índio realizado em Dezembro de 1922. Eles tecem a intenção de justificar a sua desobediência a pretexto do aumento do imposto. Publicaram um manifesto apelando para a desobediência individual e abriram uma subscrição para auxiliarem os futuros furadores de leis e suas famílias. Os métodos para a re-

EDEN-TEATRO

Telefone 3800 N.

HOJE - A's 21,15 horas - HOJE

Grandioso sucesso

O Chico das Pégas

Esplêndido desempenho de toda companhia

Classes que reclamam

Operários da Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 31. - Tendo-lhe sido oferecido, depois de várias "démarches", o aumento de 12% sobre os salários estabelecidos, o pessoal, reunido, resolveu no dia 20 não baixar a contra-mina, protestando na frente do director contra tam irrisório aumento, que nada vinha aliviar a sua miséria.

Em face da resolução do pessoal director, apesar de chegar a dizer que os operários que não estivessem satisfeitos podiam pedir contas e mudar de patrão, resolveu que os mesmos nomearam uma comissão, para ir ao escritório, desejando porém que a mesma fosse composta de operários que soubessem ler, para elle lhe demonstrar que a Companhia não podia elevar os salários a não ser com prejuízo da mesma.

Na quinta do Armador, de que é usufrutória Manuela Garcia Tanjera Paredes, de nacionalidade espanhola, vive como rendeiro José Trindade, assim como nas casas da travessa, pertencentes à mesma criatura, residem muitas famílias.

A Manuela vem de provocar constantemente os inquilinos para o que tem a condicionar a polícia da esquadra da Ajuda.

Na noite de 31 de Outubro, José Trindade queria pagar a renda a Manuela quando esta foi acompanhada por um indivíduo que ao princípio não reconheceu. A Manuela ao vê-lo desviou-se e o indivíduo que a acompanhava agarrou o José Trindade. Este viu então que o mesmo era o director da Companhia Morais, que não era com prejuízo da sua renda.

Chamada esta comissão no dia 23, comissão composta por dois operários de cada departamento, o director comegon querer provar que os operários estavam bem pagos, "devendo ainda ter um saldo depois das suas despesas", expondo uma tabela da receita e despesa muito a seu modo.

Como a comissão porém não fosse essa fita procurou ainda defender a Companhia (e, a si próprio) dizendo que a Companhia tinha de competir no mercado, com os preços estabelecidos pela mina Tarxis de Rio Tinto, Espanha.

A comissão manifestou a fome que passam os filhos e mulheres dos mineiros, o que levou o director a pregar quanto desejavam os operários, fixando a comissão em 37 1/2% a reclamação a fazer.

Como o director questionou o que fizesse a comissão para a greve, o diretor disse que a mesma não fosse deferido, se não que os operários se não fossem satisfeitos a reclamação, a comissão responderia que iriam para a greve.

Em face do exposto, o director disse que ia escrever para Londres, sentindo muita satisfação se fosse deferido o pedido, no que via grandes dificuldades.

Se os operários garantissem trabalhar um pouco mais, ele diria isso para aquela capital, o que teria grande influência para serem atendidos.

Éste "convite" dissuadiu a comissão muito acertadamente que desde que pudesse alimentar-se melhor, também poderiam produzir mais.

Esta condenação depois do José Trindade queria pagar a renda até ontem, sendo julgado no tribunal os pequenos delitos no governo civil—aquele célebre tribunal que foi criado para meter os micos nas algibeiras de toda a gente e foi condenado em 11000!

Por fim a comissão concordou em aceitar os 12% oferecidos, agora apresentando 23 testemunhas de defesa. Mas no célebre tribunal só foram tidas como boas as provas dos policiais que o diretor apresentou.

Resta que todos os operários saibam competenciar-se dos seus deveres, demonstrando ao director das minas de São Domingos e seus donos, que preferem morrer lutando pelo seu bem-estar do que morrer lentamente de fome e velha morte os seus.

Ainda para melhor se verificar se a qualidade são os tais policiais, basta dizer que o 1016, ainda no Governo Civil, ameaçou a morte furtando a porta da quinta, a murro e a pontapé, do que resultou ficar bastante ferido nos braços, mãos, cabeça, num olho, etc., sendo ainda preso no final de tanto barbáriadel.

Vimos ainda o José Trindade com a camisa cheia de sangue, um olho todo negro e uma mão ligada.

No dia 10 de Novembro, o diretor da Companhia negra contra os próprios oficiais. Não somos, portanto, só nos os "exponentes" da greve.

E' já o vosso conhecimento o telegrama recebido por este Comité e que os dispenses da Companhia de Navegação demonstram o seu intento de atraçar a nossa greve.

Todos vós devéis ficar conhecendo os nomes desses traidores ao justo movimento que com tam nobre galhardia tendes sabido manter. São os seguintes:

António Martins, do "Beira"; Francisco Vicente, do "Ibo"; Francisco Pinheiro, do "Pedro Gomes"; Manuel da Silva, do "Portugal"; Manuel José Gomes e José Augusto da Silva, do "Angola"; Ernesto da Silva, do "Peninsular"; Manuel Portela Vidal, do "Beira"; Romão Pinheiro Lourenço, do "Lourenço Marques"; Marcelino de Almeida, do "Pedro Gomes"; Ernesto A. da Silva, do "Peninsular"; Leopoldo A. Lourenço, do "Funchal"; Manuel Martins, do "Pedro Nunes"; Domingos P. da Rocha, do "Bolama"; José Portela Vidal (não tem lugar); José F. Simões Alvarez (ausente); António Casqueiro Barcia (sem "poiso certo").

São 19 os criados categorizados que tam vil accão acabam de praticar e por cujo bem-estar tanto temos lutado!

Convencidos de que o tempo—o grande mestre—os fará arrependar da vila agora cometida, regosimo-nos porém com o facto de tam maus caminhos se terem, enfim, desmarcado.

Continuam mantendo a firmeza e a vitória dentro em breve compensará os vossos sacrifícios!

Viva a greve!

O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE "DÉMARCHES"

Camaradas: Também ontem nos não foi dado realizar "démarche" alguma, pelo que, pros

A táctica revolucionária da A. I. T.

As polémicas da "Vie Ouvrière" e o Congresso de Bourges

Serviço da imprensa publicado pelo secretariado da A. I. T.

Em face do Congresso Extraordinário da C. G. T. Unitária, que se vai realizar em Bourges, e que apresentará de novo perante o movimento operário revolucionário da França a questão da independência completa do sindicalismo francês da ingerência de todos os partidos políticos em geral e do partido comunista em particular, os escritores da "Vie Ouvrière" procuram cada qual da melhor forma lançar a sua baba sobre os militantes da Associação Internacional dos Trabalhadores e sobre a própria A. I. T.

Este método preferido dos bolcheviques de caluniar sem cessar, com a esperança de que sempre alguma coisa ficará, tem sido já muitas vezes posto a nôa na nossa imprensa. Mas como a probidade, o pudor e o interesse da classe operária não é coisa que preocupe muito os chefes comunistas alojados na sua Pollopot ou no Conselho Central da C. G. T. Unitária, as calúnias continuam o seu caminho com a esperança de que aqui ou ali um ou dois ingênuos se deixarão ainda arrastar pelos engodos de Trotsky, Suárez e Monmousseau.

A "Vie Ouvrière" parece interessar-se agora muito pelos congressos anarquistas, que se tem realizado nos últimos anos, e procura — como Diogénes procurava — alguma parte num Congresso anarquista. É provável que a maioria confederal da C. G. T. esteja ligada às decisões dos congressos comunistas, mas a A. I. T. não tinha nada, e não tem nada que ver com as decisões e discussões de qualquer dos congressos anarquistas. Tirar, por conseguinte, dos diferentes discursos destes congressos uma conclusão apropriada para tal ou tal atitude da A. I. T., é um dos truques demagógicos que não cegam ninguém.

Ajuntemos simplesmente que a frase imputada a Rocker (V. O. de 28 de Setembro e 8 de Outubro) não foi nunca pronunciada por ele. Ao contrário, no seu discurso sobre a organização no Congresso anarquista internacional de Berlim (Dezembro 1921) — publicado em brochura pela Federação Anarquista da Alemanha — disse uma coisa muito diferente. A V. O. o que tinha a fazer era obter esta brochura. Mas então ela perderia uma ocasião de calúnias!

Mas a grande falsificação — é que diz respeito à atitude da A. I. T. em face do problema do Ruhr.

Depois se ter publicado uma parte da entrevista da camarada Virgínia de Andrade com Rocker, o astucioso compilador da "Vie Ouvrière" detém-se... e começo a divergir sobre a A. I. T. Porque não publicou, pelo menos, a pregunta seguinte feita por Rocker?

Completamente esquecido — invulgar, não dividiram — da parte da "Vie Ouvrière".

— Que fez a nova Internacional? — Ela lançou um manifesto dirigido aos trabalhadores dos dois países, e convidou os internacionais de Amsterdã e de Moscovo a chegar a um acordo para o prosseguimento dum ação comum. Mas até hoje — nada de resposta! A "Vie Ouvrière" deve ter interesse em saber que até hoje o seu "senhor" não nos respondeu ainda. E quando a V. O. ajunta que o "Executivo da Internacional de Berlim" não conhece senão um método: a resistência passiva, os rabiscares da V. O. meiem simplesmente.

Eis o que o Conselho Administrativo da A. I. T. tinha declarado no seu manifesto lançado imediatamente após a ocupação do Ruhr, e publicado (na língua francesa e alemã) em "Der Syndikalist" n.º 3:

"Trabalhadores da França e da Alemanha! Preparamos para a greve geral social que, de greve de protesto contra os invasores, deverá tomar em breve indubbiamente o carácter dum revolução profunda, varrenda dum só vez todos os vossos inimigos secularizes."

E no segundo manifesto lançado pela A. I. T. (publicado em toda a imprensa revolucionária), esta última dirige-se ao proletariado alemão nos termos seguintes:

"E' a vós que compete... empreender, sem intermediários quaisquer, a grande obra de reconstrução da vossa vida a base do bem-estar para todos. Sois vós próprios, quem deve requisitar os viveres, e distribuir-lhos por intermédio dos vossos sindicatos revolucionários e das vossas organizações económicas. Não constituis nunca que os políticos assambarquem os meios de produção e de distribuição..."

OS MISTÉRIOS DO PVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR

EUGENE SUE

3-11-1923

XI

— Recordo-me que há dezoito meses, e depois dessa época pensei muitas vezes: «não», quando lhe pedi que aceitasse o meu capacete como lembrança do generoso procedimento que teve comigo, o senhor respondeu-me: «

— Que não era o único objecto proveniente da sua família que eu possuía na minha coleção?» E' verdade.

— Também me disse, segundo julgo, senhor, que os Neroweg de Plouer...

— Tinham-se encontrado, algumas vezes, no correr dos séculos e dos acontecimentos, com muitos membros da minha obscura família, escravos, vasalos, ou plebeus, replicou o sr. Lebren...

— E em que ocasião? em que circunstâncias? como pode ser instruído

— Diga, senhor.

— Que pensa de mim... vendo que sirvo a república!

— Uma tal pregunta, senhor, pede uma resposta franca.

— Espero que assim suceda, senhor.

— Pois bem! o senhor não acredita na república; pensa servir-se utilmente, para o futuro do seu partido, da autoridade que lhe confia, bem como a tantos outros realistas, um poder perfeito...

— Espera, finalmente, em ocasião oportuna, fazer uso da posição que tem no exército para favorecer a vinda de seu amo e senhor, como julgo que assim denomina esse rapaz, o herdeiro dos Capetos e dos reis franceses por direito de conquista...

— O governo do sr. Bonaparte dá-lhe armas contra a república...

— ...o senhor acertaria, é guerra ao seu ponto de vista.

— E ao seu também?

— Ao meu...

— Sim...

— Eu nunca faria isso, senhor. Aborreço a monarquia pelos horríveis males com que, durante séculos, opriu o meu país, onde se estabeleceu como conquistadora, pela violência, roubo e assassinato! Sim... odio-a combatê-la com todas as minhas forças... mas jámais a teria servido, com intenção de prejudiciá-la...

Nunca nem da liberdade nem das suas cores...

— Eu não uso a liberdade da república, senhor, disse vivamente o sr. de Plouer...

— E depois de um momento de hesitação, continuou:

— Ainda mais uma palavra, senhor...

— Outra pregunta indiscreta, sem dúvida...

— Vamos, senhor, replicou o fanque-

ro sorrindo, confessou sem reproche que, para um soldado é talvez um pouco...

...um pouco... sacerdotal!... o que o senhor acaba de dizer... Mas passemos adiante... cada qual serve a sua causa do modo que quer. E, repare, ambos não estamos aqui... o senhor revestido das insignias do poder e da força; eu, pobre diabo, arrastando a corrente do forcado, nem mais nem menos como nossos avós, que traziam, há mil e quinhentos anos, a coleira de ferro do escravo; o seu partido é poderosissimo e considerável; tem o voto e terra, em caso de necessidade, o apoio das armas estrangeiras; tem a riqueza e o clero; demais a mais, os tímidos, os sacados e os ambiciosos de todos os governos aliaram-se com os senhores pelo receio que lhes causa a soberania popular; dizem em alta voz que preferem a democracia à realidade dos direitos divinos e absolutos da época antes de 1789; apóiam-se assim sór necessario, por um exército... por um exército cosaco e permanente. Pois bem! eu e os do meu partido, estamos cheios de fé na duração da república e nas próximas e excelentes consequências do sufrágio universal, que não se desviará do seu caminho duas vezes consecutivamente; e pode acreditar-me que o senhor nunca atingirá o alvo que a pretende chegar, a saber: a restauração desse rapaz de direito divino e conquistador...

Rise... Descance; quem viver verá, e, como espero, o senhor há de viver muito tempo, multíssimo tempo...;

verá... verá...

A entrada do inspector do arsenal

pôs fim à conversação do general e do fanqueiro, o qual obteve facilmente, pela intervenção do seu protector, a permissão de levar consigo a braga. Na noite desse mesmo dia, o sr. Lebren seguia pela estrada de Paris,

XII

No dia 10 de Setembro de 1849, dois dias depois que o general de Pliouerel fôr levar o perdião ao sr. Lebren, a família do fanqueiro achava-se reunida no modesto salão do pavimento superior. Tinham fechado a loja havia cerca de uma hora; o candeiro colocado em cima de uma grande mesa redonda, alumina: as diversas pessoas que a rodeavam,

— A sr. Lebren tratava da escrituração comercial da casa; a filha vestia de luto, e embalava nos jósitos umas crianças adormecidas, enquanto Jorge Duchêne, vestido também de luto como a esposa (o avô tinha morrido havia alguns meses), desenhava numa folha de papel os ornatos para uma obra de madeira; porque depois do seu casamento, e segundo o desejo do sr. Lebren, Jorge tinha estabelecido sobre as bases da associação, uma vasta oficina de marceneiro ao rez-de-chão, num dos prédios contiguos à casa do sogro.

Sacrovir Lebren lia um tratado de mecânica aplicado ao tecido de panos de linho, e de vez em quando anotava o livro.

Joininha branjava guardanapos, enquanto Gildaz juntou de um bufe-

A BATALHA

TEATROS

Teatro Maria Vitória

A festa de Carlos Leal, com a reprise da revista "No país do Sol"

"No país do Sol" é o título dum a

rever de que são autores Avelino de Souza e Carlos Leal e que Del Negro e Luz Júnior musicaram. É difícil dizer que

esta revista é melhor ou pior do que muitas outras que pelo mercado teatral passaram nos últimos anos, dum espantoso fertilidade em peças deste jaez.

Ainda assim "No país do Sol" não é muito exagerado a dose de pornografia, o que não deixa de ser uma recomendação para as pessoas siudas, e certamente uma contrariedade para os amantes de tempos picantes.

Na récita de agora em festa de Carlos Leal, que, como se diz, é um dos autores, devia ter havido retalhamentos, o que talvez prejudicasse a revista na sua unidade e seqüência scénica.

Em compensação há inovações, dada a alusão à pontualidade inglesa e ao Primo de Rivera, a menos que as piadas, sejam da casa dos actores...

A música da revista é dum simplicidade grande, que nem por isso deixa de mostrar um certo colorido.

O festejado da noite, como é da prática, foi saudado à sua entrada em cena

Inauguração da época de inverno no Nacional

E' hoje que finalmente se inaugura

no Nacional a época de inverno com a

linda peça histórica "Alcácer-Kibre de

D. João da Câmara, o saudoso autor,

Só por este facto a récita de hoje assi-

naliza uma data que há de ficar memo-

ravel nos anais do nosso teatro. Mas

outros motivos distinguem também

este espectáculo, sem esquecer a respi-

ciação dos dois artistas que nelas teem

primacia: papéis, Eduardo Brazão e

José Ricardo, cujos nomes recordam

um passado interessantíssimo de teatro português.

Não pode haver cinismo mais abjecto,

Ah! o lindo anti-militarismo da Terceira Internacional e do seu apêndice a Internacionais Vermelhos Responde-se às baionetas francesas... pela

passividade dos operários-manuais e

intelectuais tomar em suas mãos a produ-

ção e a distribuição.

Não pode haver cinismo mais abjecto,

Os restantes intérpretes Rafael Mar-

ques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes,

Ilda Stichini, Ester Leão, são artistas

com extraordinários requisitos e já co-

nhecidos do público, que nunca lhes

reputou aplausos.

Tartufos... Ei! o que são os contra-

revolucionários internacionais de Mos-

cóvia — e os seus acólitos da secção ale-

ma e da secção francesa — com surcas-

tares coisas que no n.º 39 de "Der Syndi-

kalist" se lê: «a greve geral só de

partido». E' certo que a greve geral

é a única forma de lutar contra a reacção

da burguesia, mas é também a única

forma de lutar contra a burguesia.

Reabilitar o fanqueiro é de

carácter social, e não de caráter

político. E' certo que a burguesia

é a burguesia, e o fanqueiro é o fanqueiro.

Reabilitar o fanqueiro é de

carácter social, e não de caráter

político. E' certo que a burguesia

é a burguesia, e o fanqueiro é o fanqueiro.

Reabilitar o fanqueiro é de

carácter social, e não de caráter

político. E' certo que a burguesia

é a burguesia, e o fanqueiro é o fanqueiro.

Reabilitar o fanqueiro é de

carácter social, e não de caráter

político. E' certo que a burguesia

é a burguesia, e o fanqueiro é o fanqueiro.

Reabilitar o fanqueiro é de

